

Recebido em: 25/03/2018.
Aprovação final em: 05/07/2018.

DINÂMICAS MIGRATÓRIAS, TRABALHO E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: O CASO DAS MIGRAÇÕES EM CAXIAS DO SUL.

*MIGRATION DYNAMICS, WORK AND SOCIAL DIFFERENTIATION:
THE CASE OF MIGRATIONS IN THE CITY OF CAXIAS DO SUL.*

*DYNAMIQUES DE LA MIGRATION, TRAVAIL ET DIFFÉRENCIATION
SOCIALE: LE CAS DES MIGRATIONS À CAXIAS SUL.*

*DINÂMICAS MIGRATORIAS, TRABAJO Y DIFERENCIACIÓN SOCIAL:
EL CASO DE LAS MIGRACIONES EN CAXIAS DO SUL.*

Maria Clara Mocellin*
Vania Beatriz Merlotti Herédia**

RESUMO: O propósito deste estudo é discutir as dinâmicas migratórias recentes ocorridas em uma cidade de porte médio do sul do Brasil. Essa cidade foi marcada por diferentes fluxos migratórios desde a sua ocupação inicial, e esses fluxos foram se modificando a partir de diferentes conjunturas nacionais. Os fluxos migratórios para Caxias do Sul são de tipo laboral, o que faz com que a categoria trabalho seja o foco do estudo. A categoria trabalho é analisada como um elemento de diferenciação social que colabora para o entendimento dos processos identitários. O estudo é de natureza exploratória e de cunho qualitativo. Os resultados mostram que os distintos fluxos que chegaram à cidade acentuam as questões identitárias, dependendo da sociedade de origem do fluxo. Mostram também que os diversos deslocamentos populacionais que se direcionaram à Caxias do Sul foram motivados pela busca por trabalho, sendo as migrações internas estimuladas pela concepção de ascensão social, e as internacionais por garantias de trabalho.

Palavras-chave: dinâmicas migratórias; trabalho; identidade; fluxos migratórios; Caxias do Sul.

* Doutora em Ciências Sociais; Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; E-mail: claramocellin@gmail.com.

** Doutora em História das Américas; Professora do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil; E-mail: vbmhered@gmail.com

ABSTRACT: *The purpose of this study is to discuss the recent migration dynamics taking place in a medium-sized city in southern Brazil. Such town has been marked by different migration flows since its initial occupation, and these flows have been changing in accordance with different national circumstances. The flows of migration to Caxias do Sul are driven by labor, which makes the work category the focus of this study. The work category is analyzed as an element of social differentiation that contributes to the understanding of identification processes. The study is of exploratory and qualitative nature. The results show that the distinct flows of migration that arrived in the city highlight identification issues according to its society of origin. They also show that the different populations who moved to Caxias do Sul were motivated by the search for work, having internal migration stimulated the design of social mobility and international guarantees for work.*

Keywords: *migration dynamics; work; identity; migration flow; Caxias do Sul.*

RÉSUMÉ: *Le but de cette étude est celui de discuter les dynamiques migratoires récentes survenues dans une ville de taille moyenne du sud du Brésil. Cette ville a été marquée par différents flux migratoires depuis son occupation initiale, et ces flux ont été modifiés à partir de différentes conjonctions nationales. Les flux migratoires vers Caxias do Sul sont de nature ouvrière, ce qui fait que la catégorie travail soit au centre de cette étude. La catégorie travail est analysée comme un élément de différenciation sociale qui contribue à la compréhension des processus identitaires. L'étude est de nature exploratoire et de nature qualitative. Les résultats montrent que les différents flux qui arrivent dans la ville accentuent les problèmes d'identité, en fonction de la société d'origine du flux. Ils montrent également que les différents déplacements de population vers Caxias do Sul ont été motivés par la recherche de travail, étant que les migrations internes ont été stimulés par la conception de la promotion sociale, tandis que les migrations internationales l'ont été par la garantie d'avoir un travail.*

Mots-clés: *dynamique migratoire; travail; identité; flux migratoires; Caxias do Sul.*

RESUMEN: *El propósito de este estudio es discutir las dinámicas migratorias recientes ocurridas en una ciudad de mediano porte del sur de Brasil. Esa ciudad fue marcada por diferentes flujos migratorios desde su ocupación inicial, y esos flujos se fueron modificando a partir de diferentes coyunturas nacionales. Los flujos migratorios para Caxias do Sul son de tipo laboral, lo que hace con que la categoría trabajo sea el foco de este estudio. La categoría tra-*

bajo es analizada como un elemento de diferenciación social que colabora para el entendimiento de los procesos identitarios. El estudio es de naturaleza exploratoria y de cuño cualitativo. Los resultados muestran que los distintos flujos que llegaron a la ciudad acentúan las cuestiones identitarias, dependiendo de la sociedad de origen del flujo. Muestran, también, que los diversos desplazamientos poblacionales que se dirigieron a Caxias do Sul fueron motivados por la búsqueda de trabajo, siendo que las migraciones internas fueron estimuladas por la concepción de ascenso social y las internacionales, por garantía de trabajo.

Palabras clave: *dinámicas migratorias; trabajo; identidad; flujos migratorios; Caxias do Sul.*

1 INTRODUÇÃO

A história de Caxias do Sul¹ foi marcada por diferentes processos migratórios desde a sua fundação. Tal fenômeno tem sido, em grande medida, responsável pela ocupação de seu território e, ao longo de sua história, pelo crescimento de sua população, pela formação de sua mão de obra e pelo dinamismo de seu parque industrial regional. Em cada um desses processos, houve uma marca identitária que resultou da integração decorrente desses deslocamentos populacionais, os quais foram absorvidos pela economia do município e da região circunvizinha. O estudo abarca os cinco principais fluxos migratórios para essa cidade e evidencia as características de cada fluxo, dedicando-se aos fluxos mais recentes.

Neste estudo², contextualizam-se os diferentes fluxos migratórios ocorridos em Caxias do Sul, e descreve-se os fluxos mais recentes, que trata de migrações internas e internacionais, neste último caso, os senegaleses. O estudo mostra que os deslocamentos populacionais que se direcionaram à cidade foram motivados pela

¹ A cidade de Caxias do Sul está localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul. É considerada o segundo polo industrial deste estado, tendo como destaque a indústria de transformação. Sua população é de 470.223 habitantes, segundo o IBGE/2014. Ver fluxos migratórios em Herédia (2012).
² O estudo utiliza dados de diferentes fontes de pesquisas realizadas pelas autoras: pesquisas sobre migrações internas, desenvolvidas no período de 2000 a 2011, e pesquisas recentes sobre senegaleses no Rio Grande do Sul, vinculadas ao projeto *Migrações externas: o caso dos senegaleses no sul do Brasil*. Este projeto foi realizado junto ao Centro de Atendimento ao Migrante em Caxias do Sul (CAM), que dispõe de um banco de dados sobre as migrações na região, e contou com financiamento da FAPERGS.

busca por trabalho e demonstra como a mão de obra migrante que se inseriu no mercado de trabalho é elemento de diferenciação social.

O primeiro fluxo, produto de uma imigração histórica, nasceu da política de colonização proposta pelo Império Brasileiro e implicou a vinda de imigrantes italianos que se estabeleceram na região de Caxias do Sul, a partir de 1875. Isso favoreceu a ocupação da terra por estrangeiros e o desenvolvimento de núcleos agrícolas que garantissem o trabalho na pequena propriedade. Nessa etapa, o acesso à terra foi facilitado pelo governo imperial e, posteriormente, pelo governo republicano. O resultado da ação desses núcleos coloniais marcados pela policultura, no estado do Rio Grande do Sul (RS), constituiu um excedente econômico que foi, gradativamente, investido em atividades manufatureiras, as quais abasteceram a região devido à mão de obra semiespecializada, provinda da Europa. O crescimento da economia e a fragmentação da propriedade fizeram com que muitos filhos e netos desses imigrantes, que haviam inicialmente se instalado na área rural, se transferissem para a área urbana e incrementassem suas iniciativas econômicas tanto no comércio como nas atividades manufatureiras. De 1875 a 1930, alguns produtos se destacaram na pauta das exportações, como é o caso da uva e do vinho, bem como de produtos marcados pela fundição.

O segundo fluxo é oriundo de migrações internas, a partir dos anos de 1930, que se deslocaram para a região quando esta se transformou em um polo comercial, marcado pelo surgimento de indústrias tradicionais. Tais indústrias se modernizaram, melhorando sua capacidade produtiva e aparelhando seu parque industrial incipiente. Essa etapa cresceu com a implantação, no país, do modelo de substituição às importações, adotado no governo de Getúlio Vargas. A infraestrutura desenvolvida na região, durante a República Velha, permitiu que as indústrias já instaladas crescessem nessa fase, atendendo aos interesses do mercado nacional. A indústria têxtil e a metalúrgica, no período da Segunda Guerra Mundial, foram consideradas indústrias de interesse nacional. Fica evidente a saída da população dos distritos rurais do município estudado em busca de trabalho na zona urbana, onde se localizavam as indústrias.

O terceiro fluxo aconteceu a partir dos anos de 1950-70, e é marcado pelo crescimento da indústria, fortalecido pela política nacional desenvolvimentista. Nesse período, a economia regional cresceu e, com ela, seu carro-chefe, a indústria de transformação, que necessitava, cada vez mais, de mão de obra. O fluxo migratório desse momento aponta que a população migrante era oriunda de regiões próximas a Caxias do Sul, como são os Campos de Cima da Serra, área na qual predomina uma população de origem luso-brasileira. Nessa fase, bem como na fase anterior, começa a ocorrer, por meio desses fluxos migratórios, a presença de culturas distintas da de origem, mas que se integraram à hegemônica devido à pressão da economia local, principalmente no setor secundário. A população dos municípios que constituem os Campos de Cima da Serra carregava experiências de economia primária, baseadas na agricultura, na pecuária e em atividades extrativas.

O quarto fluxo migratório, que compreende os anos de 1970-2000, foi marcado por transformações substanciais na estrutura produtiva. O município tornou-se, além do polo industrial da região, um polo de serviços. Essa etapa engloba as consequências da reestruturação produtiva que ocorreu no parque industrial brasileiro, principalmente na última década do século XX. A modernização do parque industrial imposta pelo processo de globalização gerou mudanças no setor produtivo, em que a estrutura industrial fordista foi substituída pelo modelo toyotista ou, mesmo, pelo neofordismo, exigindo um novo perfil de trabalhador. As alterações nos critérios para absorção da mão de obra para a indústria ocorreram seguindo as exigências de uma indústria mais competitiva.

Na fase atual, que envolve as primeiras décadas do século XXI, a indústria teve um desaquecimento, mesmo estando integrada às demandas internacionais e dividindo sua atuação com o setor terciário, que cresceu. Esse desaquecimento permitiu que o município começasse a absorver migrantes vindos de outras regiões do estado, do país e, inclusive, de outros países. À medida que o município absorve essas migrações, fica evidente a presença de culturas distintas no mercado de trabalho, as quais se diferenciam por suas marcas

simbólicas. Além das migrações fronteiriças do próprio estado, houve a chegada, em número acentuado, de nordestinos e de estrangeiros, como os haitianos, os senegaleses, os ganeses, os marfinenses, entre outras nacionalidades.

A descrição dos fluxos mostra que a cidade sempre foi um polo de atração para a migração e que, em cada período, absorveu a mão de obra vinda de fora. Essa constatação corrobora o que Singer (1980) postula, quando diz que as migrações são “sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudanças, do qual elas não devem ser separadas” (Singer, 1980, p.217). Além disso, prega que os fatores que atraem a mão de obra se relacionam com a expansão das atividades industriais. Caxias do Sul, conforme foi explicado, desde sua fundação como colônia, sempre se destacou pelas atividades produtivas e se tornou um polo de referência para cada período histórico, o que transformou a cidade em um fator de atração de migração. O estudo também aponta as questões de natureza estrutural que, após o forte processo de globalização, afetam a divisão internacional do trabalho, agudizando problemas nas relações do capital e do trabalho. Santos (2005) comenta que as transformações no sistema mundial aumentaram de forma drástica as desigualdades entre países ricos e pobres.

Nos polos industriais, a partir do final do século XX, há uma mudança nos padrões de produção, com investimentos maiores em tecnologia, calcados na competição internacional, e concorrências promovidas pelo mercado. Nesse sentido, a absorção de mão de obra migrante torna-se mais exigente à medida que necessita de mão de obra especializada. O estudo evidencia que uma parcela da mão de obra migrante tem condições de ser incorporada aos processos de trabalho, uma vez que possui os critérios de inserção. Segundo Patarra (2005, p.31), as migrações internacionais são “a contrapartida populacional desse contexto globalizado, e representa hoje a transformação da herança alvisseira do século XX e um grande desafio para o século XXI”.

2 O TRABALHO COMO CATEGORIA DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL.

A categoria “trabalho” é utilizada para analisar os diferentes períodos do desenvolvimento econômico do município, nos quais este foi absorvendo mão de obra migrante. Pode-se inferir que, no período referente à ocupação do território por imigrantes italianos, o trabalho estava associado à possibilidade de acesso à terra e a sua propriedade. A imigração viabilizou o projeto de transformar europeus pobres em pequenos proprietários rurais, no período da grande emigração do século XIX. Proveniente de um modo de vida ligado à terra e ao trabalho braçal, a um jeito de se portar, de falar, de gesticular, o “colono” que ocupou a terra esteve associado a um “ethos” camponês, que o colocava em oposição ao modo de ser do cidadão.

Mediante a fragmentação da terra e a inviabilidade de todos os membros da família permanecer na colônia, criou-se uma nova situação: a migração para a cidade em busca de trabalho assalariado. Nessa situação, os *deserdados da terra* tornaram-se *herdeiros urbanos* da indústria nascente, pois houve todo um processo de socialização e projeção em uma cultura urbana, marcada pela diferença entre colônia e cidade. Azevedo (1982), ao tratar da assimilação e da urbanização na região colonial italiana, afirma que elas produziram a clássica dicotomia entre o cidadão e o camponês. Tal distinção acentuava-se, na interpretação de Azevedo, com o desenvolvimento nos núcleos urbanos: do comércio, das indústrias, dos cargos burocráticos, da liderança social e partidária. Em outras palavras, tal dicotomia se acentuava na medida em que surgia, nos núcleos urbanos, uma elite dominante que se *assimilava à vida nacional*. Porém, tal elite mantinha determinados valores de distinção, como a ascendência italiana³.

Quando esses colonos *deserdados da terra* chegaram à cidade, passaram por uma ressocialização no meio urbano, ou seja, do trabalho na terra ao trabalho na indústria. Essa projeção na cidade

³ O que Azevedo chama de conduta *assimilacionista* da elite local emergente é um processo que envolve negociação de identidade, durante o contato interétnico. Para os grupos que ascendem socialmente, é fundamental que assimilem determinados *habitus* urbanos, porém, isso não significa perda de valores. Pelo contrário, em algumas situações, determinados valores são acentuados e afirmados como forma de distinção. É o que ocorre com a noção do trabalho.

teve alguns facilitadores, dada a identificação desse colono com a elite emergente industrial, que era originária do meio rural e de ascendência italiana. Entre si, eles compartilhavam a representação do trabalho como uma forma de diferenciação social e a possibilidade de ascensão no meio urbano. Esses colonos trouxeram para a cidade alguns *habitus*⁴ do seu modo de viver do meio rural e os ressignificaram no meio urbano. Exemplos desse modo de vida encontram-se na construção das suas moradias, cujos espaços comportam horta e animais de criação, bem como na manutenção de uma prática religiosa voltada para os ritos oficiais da Igreja Católica.

A representação do trabalho como marca de diferenciação social emergiu a partir dos anos de 1950 e de 1960 e, sobretudo, nos de 1970, quando se intensificaram as migrações internas originárias dos Campos de Cima da Serra, ou seja, de municípios como Vacaria, São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha e Bom Jesus. Esse contingente migratório tinha origem luso-brasileira, era procedente de áreas rurais onde, em geral, trabalhava em grandes e médias propriedades.

Os migrantes dos Campos de Cima da Serra assimilaram o modo de vida da Serra sem intensificar diferenciações culturais. Essa afirmação pode ser explicada pelo desejo de se integrarem e ascenderem socialmente na sociedade receptora. Mas foi, justamente, no período de intensificação do fluxo migratório oriundo dos Campos de Cima da Serra que a representação do trabalho como distinção étnica se configurou como discurso dominante na região.

O contato interétnico acentuou determinados símbolos de distinção social do grupo já estabelecido, quando em contato com os recém-chegados⁵. Os estabelecidos eram descendentes de imigrantes italianos, que compunham a maior parte da classe média e das elites locais; e os recém-chegados eram migrantes de origem luso

4 O conceito de *habitus* é empregado a partir das proposições de Bourdieu (1983, p. 82), como um “sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto”. Enfim, é pensado aqui como um princípio gerador e estruturador das práticas e das representações, que tende a orientar a ação.

5 Regina Weber (2002), chama a atenção para a classificação que distingue os “brasileiros” dos “de origem”, presente tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina. Segundo a autora, tal classificação tem a peculiaridade de se sobrepor à tradicional classificação que divide a sociedade brasileira em negros e brancos, pois a categoria “brasileiros” (luso-brasileiros) engloba tanto negros, índios e mestiços quanto brancos descendentes de portugueses. A inclusão na categoria “de origem” pressupõe descendência europeia para um grupo que tenha se dedicado à terra.

-brasileira, que constituíram a mão de obra da indústria local nesse período de modernização econômica. Como produto desse encontro, emergiu a representação de que os descendentes de italianos se distinguem como “*mais trabalhadores*”, “*mais qualificados*”, “*mais aptos ao trabalho*”. Tal representação se sobrepõe às diferenciações de classes sociais e se elabora como um discurso dominante de um grupo étnico, com forte componente de diferenciação social entre os grupos estabelecidos (Mocellin, 2008).

Em períodos mais recentes, a busca por trabalho continuou a ser o motivo dos deslocamentos populacionais para o município, mesmo a cidade não sendo mais caracterizada apenas como polo industrial, mas também como polo de serviços. Isso se explica, sobretudo, em razão do dinamismo do seu parque industrial e do aumento da concentração de atividades de comércio e serviços, tornando essa região um dos polos econômicos do estado. Essa condição de atração tem sido um motivador para as migrações que aconteceram nas últimas décadas, mesmo que algumas delas sejam migrações temporárias. As possibilidades de trabalho estão associadas, especialmente, ao papel atrativo que o município de Caxias do Sul desempenha nos fluxos migratórios internos do Rio Grande do Sul.

3 AS MIGRAÇÕES PARA CAXIAS DO SUL NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000.

Os fluxos migratórios que ocorreram na década de 1990, segundo Oliveira e Gonçalves (2003), refletem uma mudança no perfil das migrações internas que aconteceram no município de Caxias do Sul. Os estudos realizados por essas autoras demonstraram que a população não natural é composta por uma população adulta-jovem, agrupada em famílias, com escolaridade baixa. A maioria é do Rio Grande do Sul, com grande incidência da região dos Campos de Cima da Serra, das cidades de Vacaria, São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha e Bom Jesus. É uma migração urbana-urbana, e o principal motivo da migração é a busca por emprego. O estudo ressaltou que havia uma mobilidade ocupacional, ou seja, a maior

parte não demorava a conseguir emprego, porém, não permanecia por muito tempo no trabalho conquistado.

Dados de pesquisas⁶ realizadas pelas autoras sobre as migrações da década de 2000, também apontaram que as migrações resultam de fluxos predominantemente internos. O dado novo localiza-se na mudança da origem dos fluxos migratórios, pois, enquanto nas décadas anteriores prevaleciam os fluxos oriundos da região dos Campos de Cima da Serra, a partir de 2000, passaram a prevalecer os fluxos oriundos de municípios das fronteiras oeste e sul do Rio Grande do Sul.

Os resultados mostram que a população que migra é jovem, em idade ativa, distribuída entre mulheres e homens. A maior parte possui Ensino Fundamental Incompleto, contudo, a escolaridade é mais alta que nas migrações anteriores, visto que uma parte significativa possui Ensino Médio completo. Além disso, essa escolaridade se adapta às exigências postas pelo mundo do trabalho. A maioria dos migrantes está agrupada em núcleos familiares e migrou devido às possibilidades de emprego/trabalho. Sobre a ocupação dos migrantes antes e depois da migração, os dados indicam uma mudança, prevalecendo, após a migração para Caxias do Sul, as atividades ligadas à indústria, ou seja, esse setor é o que incorpora o maior fluxo migratório para a cidade. Os dados também apontam para a configuração de um mercado caracterizado pela mobilidade ocupacional, o que implica a não permanência dos migrantes por muito tempo nos mesmos postos de trabalho.

As redes familiares e de amizade são fundamentais para a permanência desses migrantes no lugar de destino, sobretudo, entre os solteiros que migraram sozinhos. Uma das estratégias para permanecer no lugar de destino é constituir um novo núcleo familiar. Outra estratégia de estabelecimento é trazer a família de origem para a cidade de destino.

O desejo de se estabelecer e de se integrar à sociedade de destino está expresso quando a maioria dos migrantes declara se sentir parte da cidade de destino. Fica evidente que a inserção no mercado de trabalho aliada ao projeto de ascensão social, principalmente quando há elevação de salário, é um elemento fundamental para se entender

⁶ Os dados aqui apresentados sobre as migrações da década de 2000 são oriundos de duas pesquisas das autoras: a primeira de natureza quantitativa, desenvolvida no período de agosto de 2008 a julho de 2009, e a segunda, de cunho etnográfico, desenvolvida em um bairro periférico de Caxias do Sul, no ano de 2010. Ver Mocellin (2011a, 2011b).

como se constrói esse sentimento de pertencimento e interação com a nova sociedade. Pelos dados da pesquisa, houve aumento de renda quando se compara a renda dos migrantes antes e depois da migração.

Alguns migrantes se questionavam sobre as vantagens de permanecer em Caxias do Sul, já que o custo de vida era mais alto que o do lugar de origem. Contudo, as melhores condições de trabalho, com mais alternativas e maior renda, bem como a estrutura urbana e o acesso ao mercado de consumo, eram alguns dos motivos pelos quais os migrantes desejavam permanecer e se integrar. E tal projeto de ascensão social era possibilitado pela inserção no mercado de trabalho.

Os fluxos migratórios dos anos 2000 trouxeram, em sua grande maioria, migrantes oriundos das fronteiras oeste e sul do Rio Grande do Sul. Nesse fluxo, percebe-se um processo de diferenciação marcado pela autodenominação “sou da fronteira⁷”, que traz consigo sinais diacríticos expressos no sotaque, na alimentação (consumo maior de carne), na forma de tomar chimarrão (mate no *shopping*), na forma de se vestir e de se relacionar (menos formal) e, sobretudo, no sentimento de pertença a um lugar de origem, reafirmado em suas falas, bem como expresso em incipientes formas de associação entre oriundos da fronteira. Tais elementos funcionam como marcas de distintividade do grupo (Mocellin, Herédia, Gonçalves, 2012).

Pode-se inferir que os migrantes fronteiriços interagiram com a sociedade receptora, marcando suas diferenças por meio de alguns sinais diacríticos, e que isso não aconteceu tão acentuadamente com os migrantes mais antigos provenientes dos Campos de Cima da Serra. Entretanto, tanto os primeiros quanto os segundos incorporaram o discurso do trabalho como distinção. O registro por parte dos fronteiriços de que “em Caxias só não arruma trabalho quem não tem vontade” é frequente. Essa afirmação pode ser entendida, simbolicamente, como uma demonstração de pertencimento ao novo meio, mediante a inserção no mercado de trabalho.

7 Utiliza-se a noção de “fronteira em movimento” de Albuquerque (2009) que ultrapassa as implicações das fronteiras territoriais. Esse conceito colabora para a compreensão do fluxo migratório fronteiriço para Caxias do Sul, à medida que entende a fronteira como “marcos de diferenças sociais”.

4 AS MIGRAÇÕES RECENTES ORIUNDAS DE FLUXOS INTERNACIONAIS.

A partir de 2010, Caxias recebeu novos fluxos migratórios, marcados pela presença de migrantes internacionais. Segundo dados apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul, o município registrou, em 2014, cerca de três mil imigrantes internacionais, dos quais se destacam haitianos e senegaleses. Destes, mais de 2,3 mil foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na cidade. Os dados desse setor registram 1.254 senegaleses e 1.137 haitianos com Cartão SUS⁸.

De acordo com o discurso de autoridades que representam o município de Caxias do Sul, os migrantes são atraídos por promessas de trabalho, por facilidades para conseguir o protocolo de refugiado e por uma rede de assistência aos imigrantes, principalmente por parte da Igreja Católica. A rapidez na emissão do protocolo de refúgio fez com que os imigrantes viessem de vários estados do país, como Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, a Caxias do Sul, em busca de documentos.

É oportuno lembrar que a vinda dos haitianos é anterior a dos senegaleses ao município. Os haitianos começaram a chegar a Caxias do Sul em 2010, após o terremoto que ocorreu no Haiti e que envolveu mais de três milhões de habitantes. A onda migratória do Haiti, no entanto, começara bem antes, decorrente de conflitos que envolveram o país devido a golpes políticos e ditaduras violentas, marcados, economicamente, pela presença da fome e da miséria. Em 2004, o país foi ocupado por uma missão das Nações Unidas (ONU) para proteger a população dos ataques de rebeldes e para reconstruir politicamente aquela nação. Nessa missão da ONU, na qual tropas internacionais foram enviadas para ajudar o país, o Brasil desempenhou um papel social na estabilidade e segurança internacionais.

Os haitianos possuem uma situação funcional distinta da de outras populações, ou seja, são protegidos por acordos diplomáticos, o que lhes dá uma condição e um *status* diverso dos demais fluxos que escolheram a cidade como ponto de destino inicial. Esses acordos permitem aos haitianos o direito de obter um visto humanitário por cinco anos, documento que pode ser emitido ainda no país de origem.

⁸ Dados da Secretaria da Saúde do Município de Caxias do Sul, 2014.

Conforme Minchola (2015), no caso dos haitianos, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) criou uma resolução normativa que prevê a concessão de um visto humanitário, permitindo a sua permanência no Brasil por cinco anos, que pode se converter em visto permanente. Para os senegaleses, a política desenvolvida é de concessão de permanência por razões humanitárias, mesmo que não haja uma resolução para a sua regularização. Ainda que o Estatuto do Estrangeiro, codificado no período ditatorial, limite muitas alternativas, a política do CNIg tem se mostrado flexível, buscando algum modo de regularização da situação dos imigrantes (Redin, 2015)⁹.

Em 2014, Caxias do Sul recebeu um grande número de imigrantes em busca de refúgio. Foi o caso dos ganeses que entraram com visto de turista no Brasil, com a justificativa de assistir à Copa do Mundo. Após esse evento, muitos permaneceram no país, buscando um novo visto. Essa experiência mostra que foi protocolado o pedido de refúgio, que garante a permanência legal no país até que a solicitação seja analisada pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare), vinculado ao Ministério da Justiça. Dessa forma, mais de 350 ganeses passaram por Caxias do Sul, no mês de julho de 2014.

Constata-se que a migração internacional, no que tange às interações sociais e às diferentes relações de alteridade, causou um forte impacto social na cidade. O fato de serem imigrantes, africanos e haitianos, homens negros e solteiros e, em muitos casos, mulçumanos, provocou um estranhamento na população local. A primeira reação que circulou na mídia era de que uma parte da população temia a vinda deles, pois “eles vinham tirar os seus empregos”, “trazer doenças”, “eles deveriam voltar aos seus países de origem”. A vinda desse fluxo dividiu a população de Caxias do Sul em posições diversas: os que viam nele uma reserva de mão de obra para determinados setores da indústria; os que eram agentes de serviços assistenciais, sobretudo de setores da Igreja Católica que criaram uma rede de acolhida e assistência destinada a eles; os que se sentiam ameaçados socialmente com

⁹ Em 24 de maio de 2017 foi sancionada a nova lei de imigração, a Lei nº 13.445/2017. De modo geral, há um avanço que reside na mudança de enfoque desse novo marco legal das migrações, agora com ênfase na garantia dos direitos das pessoas migrantes (Oliveira, 2017). A sanção veio acompanhada de vetos e ainda não se sabe ao certo as implicações da nova lei na regularização da situação dos haitianos e senegaleses.

a sua presença; e, por fim, os que tomaram a posição de defendê-los das acusações preconceituosas, sobretudo daquelas advindas da sua origem africana ligada à pobreza, à cor da pele e à sua crença religiosa.

Conforme coloca Sayad (2000), a presença estrangeira (não-nacional) é pensada como presença provisória, mesmo quando se prolonga definitivamente. Essa presença somente é legitimada pela razão de ser do imigrante: o trabalho. Dentro dessa lógica do Estado, a imigração é neutralizada politicamente, transformando-se em um objeto a serviço do trabalho e da sua economia. É nesse sentido que o trabalho do imigrante é percebido como uma das poucas formas de aceitação da sua presença na sociedade de destino.

5 O FLUXO DE SENEGALESES EM CAXIAS DO SUL.

De acordo com os registros do banco de dados do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM)¹⁰, foram cadastrados em Caxias do Sul 1856 senegaleses até 2014. Essa população começou a chegar ao município a partir de 2012. Muitos desses migrantes vieram por conta própria, nem todos possuindo a documentação completa para o ingresso.

Observa-se que a chegada de senegaleses no município desencadeou uma série de discussões quanto à demanda de mão de obra para diversos setores da economia regional. O município sempre recebeu migrantes de culturas próximas, entretanto, o fluxo de imigrantes provenientes do Senegal e do Haiti rompeu com essa lógica.

O perfil dos migrantes senegaleses reflete uma migração laboral, masculina, de jovens em busca de oportunidades de emprego. Não são migrações permanentes, e os migrantes se deslocam em busca de trabalho. A população de senegaleses que migrou entre 2012 e 2014 a Caxias é predominantemente muçulmana, de solteiros e casados (com predominância dos primeiros) e de jovens entre 25 e 35 anos, falantes, em sua maioria, da língua wolof. Muitos já haviam migrado antes dessa experiência e possuem família no Senegal. A sua escolaridade é, na maior parte, equivalente ao ensino fundamental incompleto do Brasil, mas há um significativo número de senegaleses com ensino

¹⁰ Fonte: Pesquisa *Migrações externas: o caso dos senegaleses do Brasil, Caxias do Sul, RS*. Banco de Dados do CAM, 2015.

fundamental completo e ensino médio completo. A escolarização é promovida no Senegal em instituições distintas, como a Escola Árabe e a Escola Francesa. Os imigrantes senegaleses atuam nos setores da construção civil, nos frigoríficos, na indústria metalmeccânica e em diversos serviços. Possuem o compromisso de enviar remessas para o sustento da parentela que permaneceu no Senegal.

Em 2015, segundo registros do CAM, procuraram esse serviço 535 senegaleses, sendo 530 homens e cinco mulheres. Desse grupo de 2015, 54,39% eram solteiros e 37,57% eram casados, sendo poucos os separados e divorciados (1,50%), além de alguns cujo estado civil não foi informado (6,54%). São jovens: 27,48% localizam-se na faixa etária entre 16 e 25 anos; 53,27% de 26 a 35 anos; e 16,64% entre 36 e 45 anos. É característica dessas migrações os deslocamentos serem feitos por jovens que têm melhores condições de se adequar ao mercado de trabalho. Nesse sentido, chama a atenção a variável escolaridade, uma vez que é um critério necessário para a inserção no mercado laboral. A escolaridade está distribuída em faixas, na qual há migrantes com ensino superior completo (1,31%), ensino superior incompleto (2,99%), ensino médio completo (9,72%), ensino médio incompleto (5,79%), ensino fundamental completo (10,65%) e ensino fundamental incompleto (52,15%). O percentual de analfabetos é de 5,79% e de alfabetizados fora da escola é de 3,74%. A escolaridade dos que chegaram a Caxias em 2015 mostra um predomínio de 52,15% na faixa do ensino fundamental incompleto, o que reflete uma escolaridade mínima para emprego qualificado. Entretanto, alguns falam mais de um idioma, o que facilita o acesso ao trabalho em determinados setores, e são considerados “disciplinados” e “trabalhadores”. A situação de trabalho registrada em 2015 por aqueles que buscaram atendimento no CAM era de que apenas 7,85% estavam empregados e de que 81,31% seguiam desempregados. Alguns não informaram sua condição laboral¹¹.

Constata-se que os senegaleses estão inseridos no mercado de trabalho em setores em que existe dificuldade de mão de obra local devido ao tipo e às condições de trabalho (insalubridade, precarieda-

¹¹ Fonte: Pesquisa *Migrações externas: o caso dos senegaleses do Brasil, Caxias do Sul, RS*. Banco de Dados do CAM, 2015.

de, trabalho informal, trabalho noturno e jornadas de trabalho duplas). Herédia e Tedesco (2015) chamam os migrantes inseridos nesse contexto de “invasores úteis”, uma denominação atribuída aos migrantes internacionais na Itália por Ambrosini (2011), já que são absorvidos por empresas nas quais as condições de trabalho são perigosas e em que há riscos ocupacionais e situações de precariedade. As reclamações feitas por esses trabalhadores migrantes é que não estão protegidos pela lei e que, quando perdem a utilidade, são dispensados sem condições de serem ouvidos. Em suas falas, registram que não há um local para reclamar da injustiça que sofrem. A discriminação acontece, e alguns acreditam que está relacionada a preconceitos raciais.

As migrações recentes, que possuem características distintas das migrações internas, estão interligadas pelo trabalho, já que o elemento que as caracteriza é a migração laboral. O deslocamento se dá em busca de trabalho, e o grupo permanece onde encontra aquilo que veio buscar.

Do ponto de vista do projeto migratório, Kaplan (2004) e Kleidermacher (2013), que realizaram estudos na Espanha e na Argentina com senegaleses, apontam essa emigração como uma estratégia familiar, de caráter masculino e transcontinental, em que a família investe em um dos membros como uma forma de diversificação das bases de renda e promoção de um *status* econômico para o grupo. Segundo Kleidermacher (2013), a saída de um membro do grupo não significa que o núcleo familiar se rompa ou se divida, pois por meio das remessas se mantém o vínculo familiar, assim como o peso que essa obrigação tem na vida desses jovens migrantes.

Os estudos com senegaleses no Rio Grande do Sul, conforme Herédia (2015), Mocellin (2015) e Tedesco (2015), indicam que a migração senegalesa no estado é uma migração provisória, jovem e masculina. O membro do grupo que emigra adquire prestígio social e se torna uma referência para outros jovens do seu grupo. É comum os jovens senegaleses fazerem referência a amigos e parentes que haviam migrado para outros países e que, no regresso ao Senegal, conseguiram melhorar de vida, adquirindo lá um carro ou uma casa. Muitos senegaleses emigram com esse projeto de permanecer no Brasil pelo período necessário para ajudar a família, acumular

algum dinheiro e poder adquirir algum bem no retorno ao Senegal. Alguns estudos apontam interconexões entre o país de destino e o de origem. E isso ocorre na medida em que, em suas vidas cotidianas, tomam decisões dentro de uma rede que envolve, simultaneamente, duas ou mais sociedades. Em suma, dependem de múltiplas e constantes interconexões que cruzam fronteiras internacionais, como bem demonstraram os estudos de Glick-Schiller; Basch; Blanc-Szanton (1992), quando descreveram a perspectiva transnacional, que define os migrantes como transmigrantes. Vivem o sentimento frequente de “estar aqui e estar lá”, conforme Sayad (2000).

Mediante condições de trabalho marcadas por insalubridade, precariedade, trabalho noturno, de trabalho duplas e salários baixos, muitos senegaleses acabam se envolvendo com o mercado ambulante. Conforme Tedesco (2015), o mercado ambulante faz parte do *ethos* do senegalês empobrecido, funcionando como uma alternativa frente ao trabalho dependente e assalariado. Muitos senegaleses relatam que, no Senegal, a venda ambulante na rua é muito comum. Segundo Mocellin (2017), a venda na rua envolve cooperação, solidariedade e obrigações. Em meio à esfera mercantil, trabalham, trocam informações, conhecem pessoas, se deslocam por diferentes cidades do Brasil e de países vizinhos.

Observa-se assim, que o mercado ambulante acaba sendo uma alternativa frente à precarização e à mobilidade ocupacional. Além de ser um trabalho com o qual os senegaleses se identificam em razão dessa ocupação ser recorrente no Senegal, também viabiliza o projeto migratório familiar que envolve as remessas a seus familiares. Em muitos relatos, os senegaleses comentam o fato de o comércio ambulante ser mais vantajoso economicamente, mesmo diante das constantes apreensões de suas mercadorias pela fiscalização municipal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que o município de Caxias do Sul tem uma marca migratória que o caracteriza como um local de recepção de deslocamentos populacionais ao longo de sua história. Em todos os

fluxos migratórios aqui apresentados, os resultados assinalam que o município absorveu as migrações que escolheram a cidade como local de destino. Essas afirmações nasceram de uma série de estudos aqui apresentados, os quais permitem tecer as seguintes considerações.

As migrações dos anos 1930 a 1950, oriundas de locais próximos a Caxias, ou mesmo, das áreas rurais do município, são marcadas por um fluxo migratório voltado para o comércio regional e para a indústria local. Esse fluxo se estabeleceu, em Caxias do Sul, com suas famílias, e atua, sobretudo, em setores ligados à indústria de transformação, em um mercado de trabalho ainda caracterizado pela estabilidade ocupacional. Houve, com esse fluxo, um processo de socialização e projeção numa cultura urbana, mesmo que os migrantes tenham trazido para a cidade alguns *habitus* do seu modo de viver do meio rural e os tenham ressignificado no meio urbano.

As migrações de municípios com culturas distintas, como é o caso daqueles que se localizam nos Campos de Cima da Serra e em estados próximos ao Rio Grande do Sul, são marcadas por um fluxo migratório caracterizado pela atração da grande indústria. Esses migrantes interagiram com os estabelecidos descendentes de imigrantes italianos, não demarcando suas diferenças, mas incorporando alguns *habitus* culturais locais ligados ao mundo industrial urbano.

As migrações oriundas de municípios dos Campos de Cima da Serra e das fronteiras oeste e sul do estado, bem como de municípios de outros estados brasileiros, localizados no nordeste do país, são evidentes no quarto fluxo migratório, sustentado pela busca de emprego no setor secundário e terciário. O que mais chama a atenção nesse fluxo é que ele se vinculou a um mercado caracterizado pela mobilidade ocupacional e “permaneceu” na cidade em razão do aumento de renda e do acesso a alguns bens de consumo restritos antes da migração. Quanto aos migrantes oriundos das fronteiras oeste e sul do estado do Rio Grande do Sul, chama a atenção um processo de diferenciação marcado pela autodenominação “sou da fronteira”, que traz consigo sinais diacríticos de diferenciação social e um sentimento de pertença ao lugar de origem.

Diferentemente dos fluxos anteriores, as imigrações internacionais dos últimos anos trouxeram imigrantes africanos e haitianos

para Caxias do Sul. Trata-se de uma imigração composta por homens jovens e solteiros. Tal fluxo se caracteriza como não permanente e possui experiências de migrações anteriores.

Na comparação das migrações recentes para Caxias do Sul, entre as internas e as internacionais (senegaleses), existem algumas semelhanças, como o fato de predominar, nos dois fluxos, uma população jovem, em idade ativa, com escolaridade baixa. A diferença visível se dá quanto ao predomínio de homens nas migrações internacionais, bem como na aceitação de trabalho precário por parte desses migrantes. Os dois fluxos se vincularam a um mercado caracterizado pela mobilidade ocupacional e migraram para obter melhores condições de vida e trabalho. O fluxo interno permaneceu na cidade em razão do aumento de renda e do acesso a alguns bens de consumo. O externo, mesmo se tratando de um fluxo provisório, migrou e migra movido por um projeto familiar que promove um *status* econômico e social do grupo e mantém os vínculos familiares de origem. Nos dois casos, o mercado laboral é caracterizado pela mobilidade ocupacional e marcado por condições precárias de trabalho. Contudo, no fluxo externo, há uma intensificação da precarização do trabalho e, em consequência disso, uma maior mobilização por garantias de trabalho.

Por fim, estudos conduzidos pelas autoras demonstram a importância e a relevância desse fluxo recente, dado o número significativo de indivíduos envolvidos, o papel que assumem no universo do trabalho formal e informal e as relações de interação e de alteridade estabelecidas entre senegaleses e a população local.

Constata-se que, para cada período elencado, os fluxos migratórios tiveram uma força na construção da economia do município, marcada por características peculiares e articulada com o desenvolvimento nacional. Nos fluxos mais recentes, que envolviam mudanças nos paradigmas produtivos, começa a incorporação de mão de obra de fora do município, aceitando as diferenças culturais pela necessidade e exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, a mão de obra que atua em diversos setores econômicos no século XXI não é mais apenas aquela que migra de regiões próximas, com marcas semelhantes de uma cultura regional.

Essas diferenças culturais já são visíveis e mostram que, na era da globalização, os mercados de trabalho não conseguem manter sua homogeneidade, em decorrência das próprias demandas que os setores econômicos criam e da exigência do próprio capital, que ainda seleciona, incluindo ou excluindo, conforme seus critérios de competitividade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. C. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, 15, n. 31, p. 137-166, jan/jun, 2009.
- AMBROSINI, M. *Sociologia delle migrazioni*. 2ª ed. Bologna: Il Mulino, 2011.
- AZEVEDO, T. de. *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1982.
- BOURDIEU, P. *Sociologia*. Organizador da Coletânea: Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.
- GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC-SZANTON, C. Transnationalism: A new analytic framework for understanding migration. In:_____. (Org.). *Towards a transnationalism perspective on migration: race, class, ethnicity and nationalism reconsidered*. New York: New York Academy of Sciences, Annals of the New York Academy of Sciences. Vol. 645, July 6, 1992.
- HERÉDIA, V. B. M. *Processo de industrialização da Zona Colonial Italiana*. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- _____. Um município marcado por migrações. In: HENRICHES, L. A. *Histórias de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Secretaria da Cultura/ Departamento de Memória e Patrimônio Cultural, 2012. p. 122-130.
- HERÉDIA, V. B. M.; PANDOLFI, B. Migrações internacionais: o caso dos senegaleses em Caxias do Sul. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.) *Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: Belas & Letras, 2015. p. 95-113.
- HERÉDIA, V. B. M.; TEDESCO, J. C. O lugar do imigrante nos espaços de trabalho em Caxias do Sul: o caso dos senegaleses. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.) *Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: Belas & Letras, 2015. p. 137-168
- KAPLAN, A. Procesos migratorios: transformaciones culturales e identitarias. *Revista Electrónica de Ciencias Sociales*. Noviembre 2004. Disponível em:http://www.mgf.uab.cat/esp/scientific_publications/art_revista_de_ciencias_web.pdf Acesso em 15.01.2017.

- KLEIDERMACHER, G. Entre cofradías y venta ambulante: una caracterización de la inmigración senegalesa en Buenos Aires. *Cuadernos de Antropología Social*, n.38, p.109-130, 2013.
- MINCHOLA, L. A. B. *Salaamaalekun* Brasil: o fluxo migratório Senegalês e sua acolhida. In: REDIN, G.; MINCHOLA, L. A. (Orgs.). *Migrantes no Brasil: Proteção dos direitos humanos e perspectivas político-jurídicas*. Curitiba: Juruá, 2015. p. 81-104.
- MOCELLIN, M. C. Trajetórias em rede: representações da italianidade entre empresários e intelectuais da região de Caxias do Sul. 2008. 207 p. *Tese* (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Campinas, 2008.
- _____. Fluxos migratórios e percurso de migrantes urbanos em Caxias do Sul-RS. In: DUTRA, D. S.; MARINUCCI, R.; SANTIN, T. (Orgs.). *Vidas em trânsito: mudanças no percurso migratório de migrantes urbanos*. Brasília: CSEM, 2011a. p. 144-170.
- _____. Percurso de migrantes urbanos recentes em Caxias do Sul: expectativas de trabalho e redes familiares. In: HERÉDIA, Vania B. M.; MOCELLIN, M. C.; GONÇALVES, M. C. (Org.). *Mobilidade humana e dinâmicas migratórias*. Porto Alegre: Letras & Vida, 2011b. p. 79-92.
- MOCELLIN, M. C.; HERÉDIA, V. B. M.; GONÇALVES, M. C. S. Migrantes da fronteira: entre dois mundos. *Métis: História & Cultura*. v.11, n. 22, p.141-159, jul./dez, 2012.
- MOCELLIN, M. C. Senegaleses na região central do Rio Grande do Sul: deslocamentos, trabalho, redes familiares e religiosas. In: HERÉDIA, V. B. M.(Org.) *Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: Belas & Letras, 2015. p. 115-134.
- MOCELLIN, M. C. Deslocamentos e trabalho ambulante entre jovens senegaleses no Rio Grande do Sul. In: TEDESCO, J. C.; KLEIDERMACHER (orgs.) *A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares*. Porto Alegre, EST Edições, 2017. p. 339-357
- OLIVEIRA, G. M.; GONÇALVES, M. C. S. Panorama atual da migração para Caxias do Sul. In: HERÉDIA, V. B. M.; ZUGNO, P. L. (Orgs.). *Anais do Seminário Internacional Vêneto/RS: modelos de desenvolvimento comparados (1945-2000)*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003, p. 145-160.
- OLIVEIRA, A. T. R. Nova lei brasileira de imigração: avanços, desafios e ameaças. *Revista Brasileira de Estudos da População*. v.34, n.1, p.171-179, jan./abr. 2017.

- PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil Contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*. v.19, n.3, p. 23-33, jul./set. 2005.
- REDIN, G. Novo marco legal para a política migratória no Brasil: por um direito humano de imigrar. In: REDIN, G; MINCHOLA, L. A. (Orgs.). *Migrantes no Brasil: Proteção dos direitos humanos e perspectivas político-jurídicas*. Curitiba: Juruá, 2015. p.123-139.
- SAYAD, A. O retorno constitutivo da condição do imigrante. *Travessia*. São Paulo, ano XII, número especial, janeiro, 2000.
- SANTOS, B. S. Os processos de globalização. In: SANTOS, B. S. (Org.) *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez Editora, 2005, p.25-103.
- SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H.A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 212-244.
- TEDESCO, J. C. *Senegaleses no centro-norte do Rio Grande do Sul: imigração laboral e dinâmica social*. Porto Alegre: Letra & Vida, 2015.
- WEBER, R. A construção das origens: os “alemães” e a classificação trinária. In: RECKZIEGEL, A. L. S.; FÉLIX, L. O. (Orgs.) *RS: 200 Anos definindo espaços na história nacional*. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002, p. 207-215.